

Louve-se o zelo e a isenção do conselheiro Paulo Santos, mas no meu entender a dúvida que lhe assaltou o espírito não procede. Urbanisticamente há conveniência de se manter o acesso ao antigo Terreiro do Paço na sua justa medida original, isto é, "estrangulado", a fim de valorizar, por contraste, o amplo espaço delimitado aos fundos pelo convento em causa com as suas respectivas igrejas, e lateralmente, de uma banda, pelo renque de casas particulares de que a frontaria onde se insere o chamado Arco de Teles é o último remanescente, e, de outra, pelo antigo paço já meio desfigurado, vendo-se na sua face aberta o velho chafariz, testemunha da antiga presença do mar.

O alargamento alvitado tiraria ao logradouro o que ainda lhe resta da configuração original, uma vez que já sofreu deformação, devido ao acréscimo havido na direção do novo cais.

Por outro lado, acreditado que esse corpo avançado, "sobrevivente" da quadra primitiva do convento, servirá de anteparo entre o vulto da futura edificação e a escala comedida dos remanescentes arquitetônicos da praça tradicional, e julgo também que a sua parede posterior, densa e caiada, não causará dano à nova estrutura, antes a ambientará, como motivo de caracterização, por sua singularidade. Bastará para tanto que a extensa área intermediária prevista seja devidamente arborizada.

L.C.

TEATRO DA PAZ BELÉM — PA

De acordo, uma vez que conste, na respectiva ficha de tombamento, a ressalva de se tratar de "curiosidade artística" e não de obra de arte propriamente dita.

Lucio Costa.
14/5/63

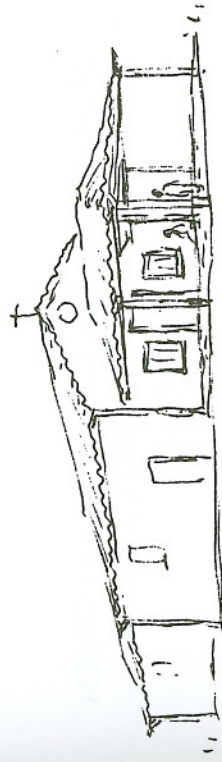
CAPELA DAS MERCÊS PRESIDENTE KUBITSCHEK — DISTRITO DE ANDREQUICÉ — MG

Trata-se de tombamento *in extremis*.

Pretendendo o vigário, à vista do estado ruinoso da pequena igreja, demoli-la para construir outra, maior, concordo com o tombamento e sugiro que o Chefe do 3º Distrito entre em entendimento com o vigário no sentido de ser aplicada parte da importância destinada à nova construção que tinha em vista fazer, na restauração, dirigida pelos técnicos da DPHAN, da igreja atual, acrescida de um amplo alpendrado com telhado de tacaniça apoiado sobre esteios de madeira, à maneira tradicional luso-brasileira, alpendre esse que funcionará como extensão da nave. Para esse efeito, será necessário descer as janelas do pequeno coro para o rés-do-chão, fazendo-se os peitoris rebaixados a fim de garantir a vista do altar aos fiéis ajoelhados.

Dessa forma, a igrejainha ressurgirá renovada e se atenderá ao justo propósito de ampliá-la.

Em 10/6/63
Lucio Costa
Diretor da DET



Andrequicé

1963

PRÉDIO À RUA DAS PALMEIRAS, 55 — BOTAFOGO
RIO DE JANEIRO — RJ

Atendendo ao apelo do professor Álvaro Vieira Pinto, não me oporei ao tombamento *in extremis*. Convirá, talvez, incluir no tombamento a casa contígua (nº 35), a fim de garantir o conjunto.

Em 5/2/63
Lucio Costa
Diretor da D.E.T.

ANTIGO CONVENTO DO CARMO (REMANESCENTES)
PRAÇA QUINZE DE NOVEMBRO CENTRO
RIO DE JANEIRO — RJ

São dois os objetivos visados na presente proposta de tombamento: primeiro, repor o edifício em causa na sua feição original; segundo, impedir a construção de novo prédio, de gabarito elevado, no alinhamento do antigo Terreiro do Paço. E ambos convergem para o objetivo maior de conferir de novo parcialmente ao logradouro a sua feição primitiva.

O primeiro propósito, conquanto praticável, é relativamente oneroso porque implica na refacção total do telhado, na raspagem das fachadas com a difícil recomposição das pedras mutiladas das sacadas e confecção de novas cornijas, esquadrias e grades. Obra dispendiosa e menos lícita quando se considera o vulto dos valiosos bens tombados a reclamar urgente aplicação das parcas dotações normais da DPHAN; e que estamos moralmente impedidos de pleitear verbas especiais, à vista do empenho vital do governo — nosso, portanto — no sentido da contenção das despesas admiáveis, a fim de reduzir o enorme déficit orçamentário previsto para este ano e de assim refrear o

índice alarmante do ímpeto inflacionário. Mas esse adiamento das obras necessárias à recuperação do prédio não é grave: ele está providencialmente *escondido* pela copa do arvoredo fronteiro.

No segundo empenho, a proposta vincula virtualmente ao tombamento a prévia garantia de aprovação pela DPHAN da eventual construção permitida pelo código de obras para a área restante do terreno, e, assim, esse relativo e ilusório resguardo da escala urbana-tica do logradouro, não causará prejuízo real aos futuros usuários nem dano maior para o processo normal — ou anormal — de crescimento da cidade.

A proposta submetida ao conselho *merece*, pois, *data venia*, ser aprovada. Ela sugere, contudo, algumas reflexões oportunas sobre a relatividade dos critérios de apreciação.

Em 1907, brasileiros ilustres como Afonso Pena, Rui Barbosa, Nilo Peçanha, Tavares Lira e o próprio presidente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, confabularam para que o antigo casarão fosse “recondicionado” e artificialmente se lhe desse aspecto *civilizado e condigno*. E hoje, apenas passados 56 anos, o poder responsável delibera repor o edifício na sua feição original. É que, então, os vestígios da cidade colonial ainda avultavam e todos desejavam livrar-se do seu velho ranço, ao passo que agora o recalcque passou e se reconhece que as duas coisas não são incompatíveis. Por outro lado, este nosso empenho de reencontrar a praça perdida também se afigura algo melancólico. Envolvida pelo vulto das edificações circunvizinhas, fora de escala, afastada do mar, ela se apresentará amesquinhada e contrafeita, e o confronto dos remanescentes autênticos — avivados e recompostos —, com a figura idealizada, mas verdadeira, que se gravou de modo indelével na nossa memória, gravações ao fiel registro das gravuras e pinturas da época, talvez nos desencante. “Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades; muda-se o ser, muda-se a confiança; todo mundo é composto de mudança, ao sabor das novas realidades”.

10/2/63

Lucio Costa